

Pesquisas para avaliar o potencial da montoeira se intensificam



Diretoria da Coomigasp em visita à planta piloto

O presidente da Coomigasp acompanhado por boa parte de sua diretoria visitou na tarde dessa segunda-feira (1) a planta piloto localizada no garimpo da Cutia, onde está sendo feita a malhação do minério secundário de Serra Pelada. Esse processo tem o objetivo de obter um resultado ainda mais preciso do real potencial do minério secundário, conhecido popularmente como "montoeira". O trabalho que consiste no

deslocamento de cerca de 500 toneladas da montoeira de Serra Pelada ao garimpo da Cutia, é mais uma iniciativa da Coomigasp em parceria com a Colossus Geologia e Participações Ltda., que iniciaram os trabalhos de estudos técnicos na montoeira, no intuito de fazer uma comparação com os resultados obtidos em 2008, quando na oportunidade a Coomigasp contratou uma empresa para realizar o referido estudo.

Para maior segurança na obtenção de resultados mais precisos, a equipe chefiada pelo diretor produção José Raimundo, juntamente com um engenheiro químico contratado pela Coomigasp Sr. Deusdete Fernandes e técnicos prestadores de serviços. Segundo Deusdete, que fez questão de explicar como funciona todo processo de captação do minério, o método além de eficaz é extremamente seguro. "A eficácia e segurança do processo, consiste na precisão do equipamento e em sua execução, que depois de passar pelo moinho de mandíbula e posteriormente pelo de martelo, onde o material é triturado e moído, ele é enviado para uma caixa concentradora, que através de auxílio de uma bomba de areia segue para o hidrociclone, na seqüência vai ao moinho de bola, que no processo final segue direto ao concentrador Falcon", explica o engenheiro químico responsável. Esse concentrador Falcon que foi importado do Canadá tem a capacidade de processar 2 toneladas de material por hora, permitindo assim a retenção e captação das menores partículas do minério invisíveis a olho nu, garantindo assim, que não haja perda no resultado do material mineralizado, e conseqüentemente uma precisão nos resultados finais. "Esse teste é essencial pra nós, com ele poderemos comprovar de fato o verdadeiro potencial de nossa montoeira", explica Gessé Simão.

Fonte: www.coomigasp.com.br